



**Trilhos da
Alfabetização**
Coordenadoras
pedagógicas
Ciclo 1- 2025

**Santa Bárbara e
Catás Altas**

Trilhos da
Alfabetização

Coordenação pedagógica

Pauta - Encontro presencial Coordenação Pedagógica

Parte 1

1- Leitura literária pela formadora

2- Panorama das pausas avaliativa / 2024

3- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva

Intervalo

4- Observação de aula como estratégia formativa

Parte 2

5- Retomada dos focos de observação

6- Escrita entre todos

7- Análise do planejamento de um professor

8- Atividade prática / Finalização / Avaliação

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA



Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

A cada encontro vamos comparando as leituras e refletindo sobre os efeitos produzidos em cada leitor/a a partir das escolhas e recursos literários utilizados pelos autores/as.

Teia literária - Conceição Evaristo



Fora do Eixo/CC BY-SA



CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 29 de novembro de 1946. Uma das mais importantes escritoras negras do país, de quem a maioria dos brasileiros nunca ouviu falar. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduiu-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense e da rede privada de ensino superior.

É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Está concluindo doutorado em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em sua pesquisa, estuda as relações entre a literatura afro-brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na arte da palavra em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos negros*, suporte de que se utiliza até hoje.

Adaptado de Portal São Francisco (bit.ly/ConceicaoEvaristo), acesso em 28/12/2018

Canção pr'amiga

Venha, minha dona, não tarde mais,
venha, minha diva, minha dádiva,
venha, minha perpetua flor,
e ouça meus soluçados ais...

Venha, minha dona, não tarde mais,
venha, minha senhora, minha deusa,
e me tome sem demora,
que o amor é como ondas,
faz, refaz., desfaz...

Venha, minha dona, não tarde mais,
venha, minha amiga, minha seiva,
e me receba como um ganho,
a oferenda do amor é joia rara,
não resiste à espera, à tardança,
volátil fragrância, de breve apanho

Venha, minha dona, não tarde mais,
venha, flor gêmea da minh'alma,

venha cumprir a nossa doce sina,
venha sem mais demora, venha,
antes que a bonança nos escape
e a tormenta dos tristes dias
nos abrace.

Mineiridade

Quando chego de Minas
trago sempre na boca um gosto de terra.
Chego aqui com o coração fechado,
Um trem esquisito no peito.
Meus olhos chegam divagando saudades,
meus pensamentos cheios de uais
e esta cidade aqui me machuca
me deixa maciça, cimento
e sem jeito.
Chegando de Minas,
trago sempre nos bolsos
queijos, quiabos babentos
da calma mineira.
É duro, é triste
Ficar aqui
com tanta mineiridade no peito.

**Trilhos da Alfabetização, plano de
formação e pressupostos da
alfabetização contextualizada e reflexiva**

Trilhos da Alfabetização

Formação

Formação síncrona no município

- formação com equipe técnica da Secretaria, formadores locais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores
- Realização de trabalho de campo

Formação assíncrona – ambiente virtual

- Disponibilização de conteúdos formativos
- Desenvolvimento de propostas práticas

Ampliação de conhecimento (materiais)

Material para educadores -“Formação na Escola”

- Orientações didáticas para o desenvolvimento de **projetos, sequências didáticas e atividades habituais**

Materiais para os estudantes

- Cadernos com atividades para os **estudantes dos 1º, 2º e 3º anos** e caderno de orientação para professores

Jogos Matemáticos

- Entrega de **jogos de matemática** para serem utilizados em sala de aula (produção e compra)

Ampliação dos acervos das escolas

- Entrega de livros de referência e fundamentação para atuação dos profissionais envolvidos e livros literários

Avaliação

Avaliação dos estudantes em Língua Portuguesa e matemática

- Avaliação dos estudantes do 3º ano

Teoria da Mudança: monitoramento, acompanhamento e avaliação de todas as frentes do projeto e de forma integrada com o Ciclo de Saúde e Proteção Social e Territórios em Rede

Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 1º e 2º anos

Primeiro Ciclo

Projeto Didático

- Brincadeiras Cantadas
- Sistema de escrita da alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.

Atividade Habitual

- Nome próprio - como fonte segura de informação

Segundo Ciclo

Projeto Didático

- Brincadeiras Cantadas
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para leitura pelo estudante.

Atividade Habitual

- Nome próprio - como fonte segura de informação

Terceiro Ciclo

Projeto Didático

- Manual de Culinária
- Práticas de linguagem: leitura e escrita de textos instrucionais.
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita e leitura pelo estudante.

Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 3º anos

Primeiro Ciclo

Projeto Didático

- Adivinha de contos tradicionais
- Leitura literária de contos tradicionais
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.
- Produção de textos: Galeria de personagens e adivinhas.

Segundo Ciclo

Projeto Didático

- Adivinha de contos tradicionais
- Leitura literária de contos tradicionais
- Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante.
- Produção de textos: Galeria de personagens e adivinhas.

Terceiro Ciclo

Projeto Didático

- Reescrita de contos
- Produção de textos: operações textuais e processos de reescrita.

Trilhos da Alfabetização 2025: Plano Formação 4º e 5º anos

Primeiro Ciclo

Sequência Didática

- Leitura de textos teatrais
- Práticas de leitura e fluência leitora.

Segundo Ciclo

Sequência Didática

- Leitura de textos teatrais
- Práticas de leitura e fluência leitora.

Terceiro Ciclo

Sequência Didática

- Leitura e indicação literária de poemas
- Leitura e apreciação de poemas, produção textual de resenhas e indicações literárias

Qual perfil profissional buscamos fomentar com a formação?

Promover o desenvolvimento de professores que estudem, busquem e produzam conhecimento de forma crítica, engajada e propositiva, fortalecendo sua atuação como pesquisadores e autores, conforme suas próprias possibilidades.

Estimular uma postura investigativa sobre a própria prática, incentivando o registro de experiências e saberes vivenciados que possam ser compartilhados e socializados com os pares, contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos profissionais relevantes.

Educar- Tarefa para profissionais!

Pressupostos de uma alfabetização contextualizada e reflexiva

- As práticas reais de leitura e escrita são sempre o contexto da alfabetização inicial.
- São quatro as situações didáticas fundamentais para aprender a ler e escrever na alfabetização inicial: leitura e escrita por si mesmo e por meio da professora.
- O que possibilita aprender de forma adequada é a interação com a língua e a linguagem, não com letras e sons isolados.
- Ler não é decodificar sons, é construir sentido utilizando diferentes estratégias de leitura. -Ajustar as propostas de ensino às possibilidades e necessidades de aprendizagem das crianças é o grande desafio na docência, especialmente na alfabetização inicial.
- Saber interpretar as escritas das crianças é condição para poder ajudá-las a avançar.
- As crianças devem ser desafiadas a pensar sobre a escrita em todas as situações, mesmo no caso de unidades menores que as palavras.
- O conhecimento necessário para alfabetizar depende de um processo de formação permanente de professores e formadores.

Para reflexão:

E nas escolas que acompanho, estão presentes características de um ensino contextualizado e reflexivo?

Para que esse trabalho seja desenvolvido, alguns pilares didáticos são fundamentais:

- 4 Situações fundamentais de leitura e escrita (por meio do professor/pela própria criança).
- Ambiente alfabetizador
- Modalidades organizativas do trabalho didático
- Intervenção docente intencional e sistemática
- Agrupamentos flexíveis

Para reflexão...

O tempo didático nas escolas que acompanho está sendo usado para que as crianças de fato aprendam?

Como o percurso formativo da Roda Educativa pode ser desdobrado a partir das demandas formativas das professoras? Quais focos podem ser priorizados pela coordenação pedagógica?

Panorama das pausas avaliativas / 2024

Apresentação

Análise da pausa avaliativa dos professores de 1º a 3º anos município de Santa Bárbara.

Questão analisada:

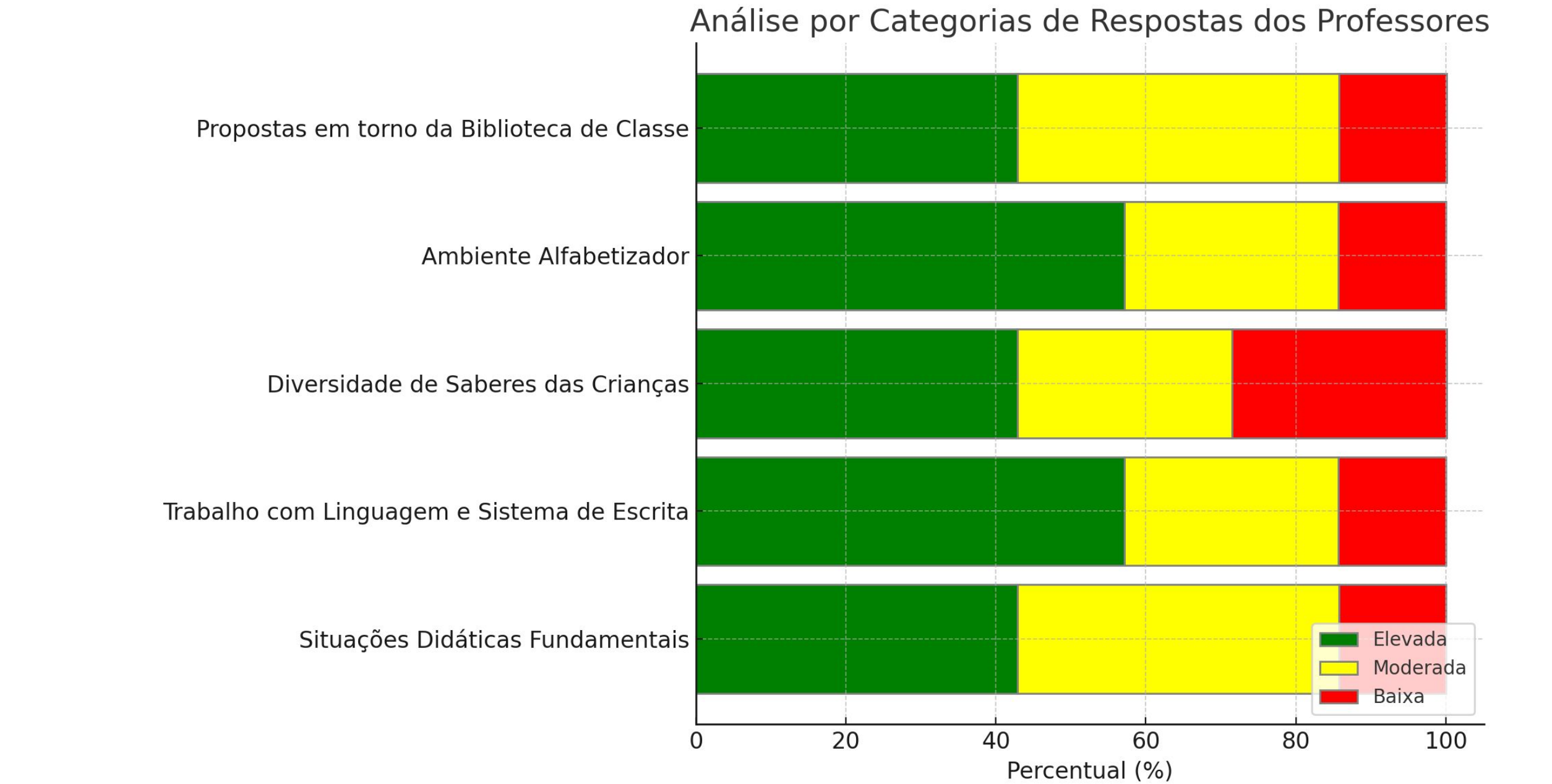
Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Total de respostas: 44 professores respondentes

- **Análise dos dados:**

A análise foi realizada com base em cinco categorias principais: a) 4 situações didáticas fundamentais (leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante); b) Trabalho com linguagem (práticas de leitura e produção de texto/reescrita) e sistema de escrita alfabética por meio de um ensino contextualizado (com propósito/função social e comunicativo) e reflexivo; c) Diversidade de saberes/conhecimentos das crianças (heterogeneidade de saberes como vantagem pedagógica, mapeamento dos saberes/conhecimentos sobre leitura e escrita, trabalhos em agrupamentos, intervenções ajustadas aos saberes das crianças); Ambiente alfabetizador (lista de nomes das crianças, cartazes com produções dos projetos e sequências, calendário, cartazes dos aniversariantes/ajudantes do dia, rotina diária e demais referências escritas para que os estudantes possam buscar fontes para apoiar suas escritas); Propostas em torno da Biblioteca de Classe (agendas de leitura, empréstimos de livros, rodas de leitura, indicações literárias, etc). As respostas foram classificadas em três níveis: elevada, moderada e baixa, conforme a abrangência das categorias mencionadas.

Gráfico análise geral:



Pontos de atenção:

Elevada Abrangência: As respostas elevadas apresentaram um entendimento claro das 4 situações didáticas e da importância de um ensino contextualizado e reflexivo, além de considerarem a diversidade dos saberes das crianças.

Baixa Abrangência/Desviantes: Respostas que focaram excessivamente em práticas de leitura de alfabeto, sílabas, som, listas, cópias mecânicas, etc. Outras foram excessivamente genéricas

Apresentação

Análise da pausa avaliativa dos professores de 1º a 3º anos município de Catas Altas.

Questão analisada:

Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Total de respostas: 9 professores respondentes (tivemos muitas ausências nesse dia)

Análise por categoria:

a) 4 Situações Didáticas Fundamentais (Leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor, escrita pelo estudante)

- Elevada: 42,9% das respostas mencionam as quatro situações didáticas.**
- Moderada: 42,9% das respostas mencionam entre 2 e 3 situações didáticas.**
- Baixa: 14,2% das respostas mencionam 1 ou nenhuma situação didática.**

Análise: A maioria dos professores (85,8%) considera ao menos duas das situações didáticas fundamentais no planejamento da rotina semanal. No entanto, somente 42,9% mencionam todas as quatro situações essenciais.

b) Trabalho com Linguagem e Sistema de Escrita com Propósito Social e Comunicativo

- **Elevada: 57,1%** mencionam explicitamente o propósito social e comunicativo da leitura e escrita.
- **Moderada: 28,6%** fazem menção parcial a esse aspecto.
- **Baixa: 14,3%** não mencionam o propósito social e comunicativo.

Análise: Mais da metade dos professores (57,1%) destacam a importância de trabalhar a leitura e a escrita com intencionalidade social e comunicativa. No entanto, pouca ênfase foi dada à reflexão sobre o sistema de escrita.

Análise por categoria:

c) Diversidade de Saberes das Crianças (Heterogeneidade como vantagem pedagógica, trabalho em agrupamentos)

- **Elevada: 33%** Muitos professores reconhecem a necessidade de considerar os saberes das crianças. Mencionam práticas como o mapeamento dos conhecimentos prévios das crianças e a organização de agrupamentos produtivos.
- **Moderada: 39%** Alguns professores mencionam a diversidade de saberes, mas de forma mais genérica, sem detalhar como essa heterogeneidade é utilizada na prática. Embora reconheçam que as crianças possuem diferentes níveis de conhecimento, suas respostas não especificam estratégias claras de intervenção ou agrupamento.
- **Baixa: 28,6%** não consideram a diversidade de saberes nas respostas.

d) Ambiente Alfabetizador (Lista de nomes, cartazes com produções dos projetos e sequências)

- Elevada: 57,1% mencionam a criação de um ambiente alfabetizador estruturado.**
- Moderada: 28,6% Esse número professores menciona a organização do ambiente alfabetizador, mas sem muitos detalhes sobre como esses materiais são utilizados na prática diária, para que as crianças busquem fontes para suas próprias escritas.**
- Baixa: 14,3% não mencionam o ambiente alfabetizador.**

e) Propostas em torno da Biblioteca de Classe

- **Elevada: 42,9% fazem uso frequente e organizado da Biblioteca de Classe.**
- **Moderada: 42,9% fazem uso esporádico ou menos detalhado.**
- **Baixa: 14,3% não mencionam o uso da Biblioteca de Classe.**

Análise: A biblioteca de classe é reconhecida por 85,8% dos professores, com 42,9% utilizando-a de forma ativa. Há espaço, porém, para fortalecer o uso contínuo da biblioteca como um recurso de rotina essencial no processo pedagógico.

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

- Leitura pelo professor;
- Leitura pelo estudante;
- Escrita pelo professor;
- Escrita pelo estudante;
- Produções atreladas a práticas sociais e com situações comunicativas;
- Produções coletivas, em grupo e individuais;
- Uso da biblioteca de classe;
- Intencionalidade das atividades propostas;
- Referências escritas como cartazes para o estudante apoiar a sua escrita;
- Revisão durante e após a escrita;
- Agrupamentos produtivos;
- Socialização dos saberes dos estudantes.

Exemplo de resposta com elevada abrangência:

“Para que os alunos avancem na leitura e na escrita é necessário garantir situações didáticas nas quais possam pensar coletivamente, em diferentes agrupamentos, individualmente, sobre o que querem registrar e ler (para que e como ?). Na rotina semanal precisa estar previsto momento de leitura pelo aluno, leitura feita pelo professor, escrita feita pelo aluno e escrita feita pelo professor. Para apoiar as atividades e a reflexão por parte das crianças é necessário que a sala de aula tenha materiais que possam ser consultados (cantinho de leitura, cartazes, lista de nomes, etc.). Criar um ambiente de diálogo respeitoso e promover momentos para desenvolver autonomia e cooperação.”

Pautas presenciais

Coordenadores Pedagógicos- Parte 1

1- Leitura literária pela formadora
2- Panorama das pausas avaliativa / 2024
3- Plano de formação de professores e pautas do primeiro ciclo
Intervalo
4- Observação de aula como estratégia formativa
5- Finalização / Avaliação

Coordenadores Pedagógicos- Parte 2

1- Retomada dos focos de observação e articulação com o plano de formação
2- Escrita entre todos
3- Análise de planejamento de aula e registro do professor
4- Atividade prática

Professores de 1º e 2º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva
3- Panorama das pausas avaliativa / 2024
4- Tematização da prática docente- Escrita entre todos
Intervalo
5- Planejamento compartilhado – Etapa 2 Projeto Brincadeiras Cantadas e leitura colaborativa de um plano de aula.
6- Planejamento da prática e proposta de registro
7- Finalização / Avaliação

Professores de 3º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos da alfabetização contextualizada e reflexiva
3- Panorama das pausas avaliativa / 2024
4- Projeto Adivinhas de Contos Tradicionais - Qualidade literária de texto e imagens / A criança como centro do processo de aprendizagem
Intervalo
5- Planejamento compartilhado – 3º Ano
6- Atividade prática e proposta de registro
7- Finalização / Avaliação

Professores de 4º e 5º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Trilhos da Alfabetização, plano de formação e pressupostos de práticas de linguagem contextualizadas e reflexivas
3- Panorama das pausas avaliativa / 2024
4- Leitura dramática e fluência leitora
5- Tematização da prática docente
6- Sistematização
7- Planejamento compartilhado: sequência didática de leitura de textos teatrais
8- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

Focos de observação

Considerando os conteúdos previstos no plano de formação, levantar os saberes e demandas formativas para retomarmos no próximo encontro.

Duração/ Período/ Grupo	Conteúdos/ Demandas formativas Trilhos da Alfabetização e Secretaria de Educação	Coordenadoras pedagógicas Conteúdos O que fazer até o ciclo 2?	Coordenadoras pedagógicas Estratégias/ Ações formativas
Professores de 1os e 2os Anos	Projeto Didático Brincadeiras Cantadas Projeto Didático Manual de Culinária Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante. Práticas de linguagem: leitura e escrita de textos instrucionais. Atividade Habitual Nome próprio - como fonte segura de informação		
Professores de 3os anos	Projeto Didático Adivinhas de Contos tradicionais Projeto Didático Reescrita de Contos Tradicionais Sistema de escrita alfabética: Intervenções docentes e condições didáticas para escrita pelo estudante. Práticas de linguagem: leitura e escrita de textos literários Atividade Habitual Nome próprio - como fonte segura de informação		

Duração / Período/ Grupo	Conteúdos/ Demandas formativas	Coordenadoras pedagógicas Conteúdos O que fazer até o ciclo 2?	Coordenadoras pedagógicas Estratégias/ Ações formativas
Professor es de 4os e 5o anos	Sequência Didática Leitura de textos teatrais Sequência Didática Leitura e indicação literária de poemas Práticas de leitura e fluência leitora. Leitura e apreciação de poemas, produção textual de resenhas e indicações literárias		

Observação de aula

Queremos conhecer a prática de vocês!

Por gentileza, preencham o formulário.

<https://forms.gle/NTT1PQkG1pKSE1zG8>

Observação de aula - Escrita pelo estudante

Vamos assistir ao vídeo "Escrita autônoma em ação" que foi gravado em salas de aula do *ateliescola* acaia. Eles fazem parte de um percurso da Plataforma Polo do Itaú Social, que está disponível. Quem tiver interesse acesse:

<https://polo.org.br/gestao-pedagogica/percurso/294/alfabetizacao-na-sala-de-aula>

O *ateliescola* acaia é uma escola experimental que atende em sua maioria crianças e adolescentes da Favela do Nove, da Favela da Linha e do Conjunto Habitacional Cingapura Madeirite, próximas ao Ceagesp, em São Paulo. Em 2005, o Instituto adquiriu um barraco na Favela do Nove com o objetivo de ter uma relação direta com as comunidades.

Vídeo: “A escrita autônoma em ação”

https://drive.google.com/file/d/1X6U4QdPyA8HFFbaE8iAUFeRfhbK4-uO/view?usp=share_link



Observação de aula - Escrita pelo estudante

1º MOMENTO: Registro individual

Assista ao vídeo da professora propondo que as crianças escrevam os nomes dos personagens do livro lido para exposição e faça o registro descritivo, como se estivesse em situação de observação de aula em sua unidade escolar (lembre-se que para realizar a devolutiva para a professora, você precisará recuperar este registro, portanto, não é bom confiar na memória, registre tudo que observar para depois selecionar o que será abordado na devolutiva)

Foco da observação:

CrITÉRIOS de observaÇão	Registro descritivo	Encaminhamentos acordados com a professora

Observação de aula - Escrita pelo estudante

2º MOMENTO - Reflita sobre as questões abaixo e converse em grupos

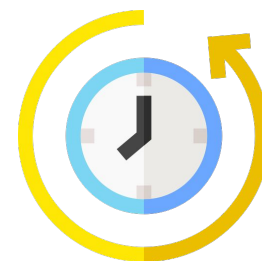
A partir do que anotaram em seus registros descritivos individuais, reflitam sobre as questões abaixo em pequenos grupos:

1- Quais são os saberes dessa professora?

2- A partir dos saberes da professora, o que ela ainda pode avançar?

3- Analisem as **intervenções da professora**: Que problema as crianças tinham para resolver na escrita de “caboclo”? Que intervenções foram realizadas pela professora? E na escrita de “médico” no quadro?

Discussão em grupos: 15 minutos
Socialização das questões: 15 minutos



MÉDICO - LIOC e MLDIQO

- Indicam qual a palavra que usaram que as ajudou (CORUJA)
- LIOC (MÉDICO) - Nesta escrita, aparecem três letras correspondentes da palavra IOC, sendo que o C aparece em ordem inversa da escrita convencional, sendo que usaram Coruja para escrever (CO) e ainda assim, inverteram a ordem na hora de escrever, porque ainda não compreendem a relação ainda mais específica de cada fonema. Ainda assim, isso não as impede de escrever e pensar sobre a escrita - o que é mais uma evidência de que a consciência fonológica não é pré-requisito para o estabelecimento (que não é linear, ora estabelecem, ora não) de relações entre as partes faladas e as escritas.
- A segunda dupla (MLDIQO) usa o M e o L para fazer o som de MÉ (se fosse fora de SP provavelmente usariam o E para fazer o som a partir da palavra MEL, que é como se nomeia essa letra, diferentemente de SP que se nomeia Ê);
- Propõe que comparem e, assim, conseguem identificar que têm letras iguais.

CABOCLO

- Pede para anteciparem as letras que precisam para escrever: “Que letra você acha que vai precisar para escrever caboclo?”
- Depois de escreverem, pergunta: e agora, qual é a próxima parte? Ajuda a que antecipem as letras que vão precisar, planejem o COMO/ QUAIS LETRAS/ QUAIS POSIÇÕES?
- Depois que falam as letras que precisam, ela problematiza a ordem: e quem vai vir primeiro o B ou o O?
- A professora oferece uma palavra inteira que tenha algum som que as crianças precisam para escrever a parte de outra palavra. Elas precisam identificar onde está aquela parte que sabem (oralmente) que vai servir, para relacionarem à sua representação escrita/ gráfica (CLO de caboclo, no CLO do Cloro);
- Depois que terminaram, pergunta o que está faltando para escrever a palavra inteira (O que ta faltando para escrever BOI inteiro?”), pedindo para uma criança da dupla validar ou não o que a outra fez e complementar;
- Pergunta se a outra (que não escreveu), concorda;
- Pede para cada uma reler e interpretar;
- Ajuda as crianças a identificarem a parte sonora que estão procurando/ que falta;
- KBOCO - CABOCLO - usam mais de uma letra para representar a sílaba da palavra com sons correspondentes e na sequência da escrita convencional. Como o nome da letra K já tem o A, consideram que já está escrita a sílaba da palavra. No caso do CLO, duas letras já dão conta de escrever uma sílaba.

Sistematização das discussões

“Para terem um valor pedagógico, serem boas situações de aprendizagem, as atividades propostas devem reunir algumas condições, respeitar alguns princípios. Boas situações de aprendizagem costumam ser aquelas que:

- os estudantes precisam pôr em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;*
- os estudantes têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir;*
- a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível;*
- o conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.*

(Telma Weisz, “O diálogo entre o ensino e a aprendizagem”, p. 65 e 66)

O que não pode faltar nas intervenções para refletirem sobre Sistema de Escrita Alfabético

- Problematizar a escrita de modo que **os estudantes coloquem em jogo seus saberes quando têm que tomar decisões em relação a quais letras, quantas e em quais posições.**
- Também são **convocados em seus saberes, em suas hipóteses e ideias sobre a escrita quando a professora solicita que interpretem e leiam suas próprias escritas, justificando-as.**
- Com essa intervenção, a professora garante **retomar o que pensaram e refazer o caminho**, explicitando o que estava por trás e **“colocando à prova” suas próprias hipóteses, gerando um rico momento do ponto de vista da reflexão conceitual;**
- Provocar que **reflitam sobre o que está escrito e com quais letras quando precisam concordar, discordar ou justificar suas escolhas em relação ao que o colega pensou ou produziu;**
- Oferecer problemas para os estudantes resolverem quando **ainda não dispõem de todos os conhecimentos suficientes e precisam buscar fontes de informações escritas que os ajudem a ampliar o que pensaram.**
- Permitir que a resposta **não esteja fechada** (como estaria no silabário), porque ainda **o estudante precisa tomar decisões (que se referem aos fazeres de quem escreve) para considerar o como escrever/ quais letras usar em quais posições;**
- Garantir a circulação das informações ocorre, não sendo a única fonte de conhecimentos; ajudar a antecipar o que vão escrever, a quais materiais da sala podem recorrer e os estudantes podem construir o hábito de trocar muito e trabalhar juntos (o que também é uma forma dos conhecimentos circularem);
- Garantir que a **escrita e a leitura** sejam consideradas, todo o tempo, com suas características sócio culturais, compartilhando um propósito comunicativo do porquê/ para quê estão lendo e /ou escrevendo, de modo que precisem se empenhar em fazer o melhor possível.

Observar

“Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado...”

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela.

Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica”.

(FREIRE, Madalena; 1996, p.4)

Observação de aula como estratégia do formador

“Por sua própria especificidade, essa estratégia é a que mais dados fornece para a intervenção junto ao docente, pois nela não se verifica o desenvolvimento do trabalho exclusivamente no plano do discurso falado escrito, mas essencialmente nas interações, atitudes, valores, objetivos e intervenções, tendo, por isso, um papel fundamental no processo de transformação das práticas”. (SCARPA, Regina; 1999, p.96).

Observação de aula como estratégia do formador

"Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente".

(TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012).

Considerando os pontos analisados, quais as possíveis demandas formativas das professoras das escolas que acompanham?

Registro

Conceito - Culturas do escrito

Alfabetização contextualizada e reflexiva:
Percurso Formativo para **1º e 2º anos**

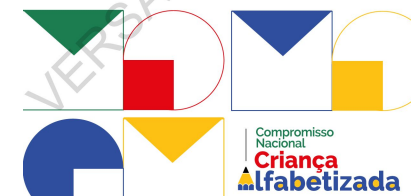
FASCÍCULO DE APRESENTAÇÃO



Fazendo uma analogia, podemos afirmar, então, que as culturas do escrito são constituídas por valores, significados, sentimentos, expectativas, costumes, rituais, condutas, realizações individuais e coletivas, comportamentos compartilhados, tipos de intercâmbio, produções e objetos, todos mediados pela escrita, em um determinado tempo histórico. As culturas do escrito são plurais e dizem respeito ao lugar e à importância que a escrita representa para as pessoas.



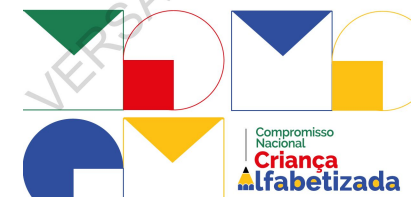
Conceito - Culturas do escrito



A participação progressiva das crianças nas culturas do escrito não inicia com o seu ingresso na escola, mas muito antes, desde que elas têm oportunidade de participar de situações do cotidiano em que ler e escrever acontecem com diferentes funções, com diferentes propósitos, com diferentes finalidades, de diferentes formas. Quando, desde muito pequenas, começam a presenciar situações reais em que se lê e se escreve, as crianças vão se inserindo nas práticas culturais mediadas pela escrita, mesmo sem que haja intenção explícita de que isso ocorra. E assim elas vão aprendendo os elementos culturais que dizem respeito à leitura e à escrita: valores, significados, sentimentos, expectativas, costumes, rituais, práticas individuais e coletivas, comportamentos compartilhados, objetos, produções, intercâmbios.



Conceito - Culturas do escrito



Quando chegam à escola, desde a Educação Infantil, é preciso, então, que esse processo tenha continuidade e se amplie, agora de forma planejada e intencional. Isso acontece ao ler e escrever para as crianças com frequência, especialmente quando elas ainda não fazem isso de forma independente, ao ajudá-las a compreender para que se lê, para que se escreve, porque essas práticas são consideradas tão importantes, que elas podem mudar a vida das pessoas. Acontece também ao mostrar a elas o valor de determinados escritos, qual o papel da escrita para ajudar a memória e para outras funções, que tipos de portadores de textos existem, que há uma diversidade enorme de gêneros que servem para diferentes finalidades, que os livros são maravilhosos, que é possível ler e escrever em computadores e celulares... Tudo isso contribui para que, desde cedo, elas se interessem por esse mundo do escrito e por suas práticas tão repletas de possibilidades.

Parte 2

Retomada dos focos de observação e articulação com o plano de formação

Retomar os focos de observação levantados no encontro 1 e quais demandas se evidenciaram para ajustarmos o plano de formação?

Escrita entre todos

Retomar a discussão realizada no encontro com professores de 1o e 2o anos.
(vídeo Basquetinho)

Retomar os critérios de observação elencados na primeira parte da reunião e assistir a escrita entre todos proposta pela professora do ateliêacaia.

Socializar os registros feitos e discutir: o que é necessário devolver para a professora como ponto de reflexão sobre sua prática pedagógica?

Tematização da prática docente: discussão em pequenos grupos

Discussão feita no grupo de professores de 1o e 2o anos

Focos de discussão nos pequenos grupos:

1- Se fossem contar a uma professora que acabou de chegar, o que é o mais importante considerar para propor na situação em que os estudantes escrevam entre todos e colaborem entre si para refletir sobre a escrita?

2- Em que essa situação difere da prática da escrita da “palavrinha do dia”?



Vídeo: “A escrita autônoma em ação”

https://drive.google.com/file/d/1X6U4QdPyA8HFFbaE8iAUFeRfhbK4-uO/view?usp=share_link



Tematização da prática docente - escrita entre todos

- Há um clima propício para **discussões** entre as crianças e as **escritas não convencionais**, assim como as mais próximas da convencional são legitimadas pela professora;
- As crianças **têm problemas para resolver** quando precisam decidir quais são as letras, quantas e em que ordem;
- A **interação entre as crianças** rende ótimas **reflexões sobre o sistema de escrita** e fazem isso juntas - a **aprendizagem é um conhecimento social em colaboração: aprendem a escrever, escrevendo e refletindo sobre o que escreveram**;
- **Parceria entre as crianças - ponto de vista do outro** - estão juntas diante de um objeto essa **interação é favorecedora dos processos de aprendizagem**;
- Usam o **quadro e a coletivização das escritas como recursos** para a **INTERAÇÃO - observar o colega escreveu e ter que pensar sobre a escrita e considerar** o que estava faltando e o que precisava melhorar.

Tematização da prática docente - escrita entre todos

- Importância de **saber o que cada um dos estudantes sabe** - importância do **acompanhamento das aprendizagens (resultados das avaliações)**: não é classificar para saber quem conseguiu ou não, mas reconhecer os saberes para pensar num planejamento ajustado ao seu conhecimento e **como ajudá-los a seguirem avançando**;
- **Escrita é entendida como sistema de representação** e não como código - **NÃO TEM UMA RELAÇÃO UNÍVOCA** - temos diferentes formas de representar os sons a depender do que e como vamos comunicar.
- **Não necessariamente precisam chegar à escrita convencional**, mas estão **resolvendo problemas da natureza da escrita**.
- Quando **já compreendem o sistema de escrita**, precisam definir quando **separar as palavras**, quando **colocar espaços em branco**, como **usar diferentes sinais gráficos**, tomar decisões relacionadas à ortografia;

Análise de planejamento de aula

Leitura colaborativa plano de aula Professora Amilton

- Plano de aula para turma do terceiro ano
- Cidade: Salvador (Ba)
- Sequência Didática: Dia da Brincadeira

Questões para discussão:

O que destacam da forma como o planejamento foi organizado? No que esse planejamento se aproxima e se distancia daqueles que são realizados pelas professoras que acompanham? Diante da reflexão feita pelo professor, como você atuaria como coordenadora pedagógica?

Professor: Amilton Santana
3º ano A, IV Bimestre

Plano de Aula

Sequência Didática: Dia da Brincadeira

Disciplina: Língua Portuguesa

Recursos: Piloto, apagador, papel pardo, textos para leitura, lista com nome das crianças em letra bastão na parede, lápis de cor, alfabeto fixado ao alcance dos alunos, Caderno Nossa Rede de Língua Portuguesa 2º ano IV Bimestre.

Organização da classe:

1º momento – Em roda.

2º momento – Sentados em dupla (E um trio no caso dos/as estudantes que não se apropriaram da escrita alfabética).

3º momento – Sentados em dupla com discussão coletiva mediada pelo professor. (E um trio no caso dos/as estudantes que não se apropriaram da escrita alfabética).

4º momento – Socialização das descobertas

Objetivos:

Para as crianças que não se apropriaram da escrita alfabética:

Refletir sobre o sistema de escrita para avançar em suas hipóteses de escrita

Analisar escritas convencionais e não convencionais para que avancem nas suas hipóteses;

Consultar outras palavras para escrever ou para ler as que desejam;

Para as crianças com escrita alfabética:

Aproximar-se da leitura com a finalidade de obter informações;

Localizar informações explícitas no texto;

Comunicar as informações localizadas.

DUPLAS DE TRABALHO	
CRIANÇAS QUE NÃO SE APROPRIARAM DA ESCRITA ALFABÉTICA	CRIANÇAS QUE SE APROPRIARAM DA ESCRITA ALFABÉTICA
Gustavo e Kaíque	Adryele e Bruna
Jeuton e Maicon	Ana Clara e Beatriiz
Nayla, Sara e Rebeca	Vitória e Kamila
	Carlos e Cauan
	Daniel e Gabriel
	Guilherme e Lucas
	Júlia e Raquel
	Luís Otávio e Marcos
	Pedro e Douglas
	Miguel e Rita
	Stephanie e Thatyane

1º momento – Em roda

Consigna:

Turma, hoje nós vamos fazer uma atividade do nosso projeto Dia da Brincadeira. Vamos conhecer mais três brincadeiras que poderão fazer parte do dia da brincadeira que faremos com as crianças da outra turma. Quem pode me dizer quais brincadeiras nós já estudamos? (Ouvir as crianças). Semana passada nós fizemos uma lista com o nome de algumas brincadeiras preferidas. Quem lembra o nome das brincadeiras que listamos? (Ouvir as crianças).

Para realizarmos esta atividade, vamos dividir a turma em dois grupos. Cada grupo estará organizado em duplas. Um grupo vai escrever o nome de algumas brincadeiras e o outro vai realizar a leitura de pequenos textos informativos e depois deverá compartilhar com a turma o que aprendeu.

Os que farão a leitura do texto depois irão contar para a turma o que descobriram sobre algumas brincadeiras de rua. (Textos impressos das brincadeiras).

Já vocês (crianças que não se apropriaram da escrita alfabética) deverão escrever em dupla o nome de três brincadeiras (peteca, mímica, ciranda), pensando na escrita de cada uma delas.

Lembrem-se que vocês precisam tomar decisões juntos em relação à escrita da palavra que irão escrever: a letra que a palavra começa, a ordem em que as letras devem ser postas, quantas letras a palavra tem. Quando tiverem dúvidas sobre a escrita lembrem que podem usar a lista de nomes dos colegas para ajudar a pensar sobre que letra usar ou em que ordem.

2º momento – Sentados em dupla para realização da atividade

Após organizar as duplas das crianças que irão trabalhar com maior autonomia na leitura dos textos sobre as brincadeiras, o professor irá acompanhar de perto a produção das crianças que ainda não se apropriaram da escrita alfabética. Para essas crianças, o professor falará o nome da brincadeira e acompanhará a discussão das duplas e fará as devidas intervenções. O nome da primeira brincadeira é PETECA.

Possíveis intervenções:

O professor passará pelas duplas observando a produção das crianças e fazendo intervenções que possam ajudá-las a refletir sobre a escrita das palavras.

De acordo às necessidades, poderá fazer as seguintes intervenções:

- O que vocês escreveram aqui?
- Leiam para mim apontando com o dedo...
- Onde você leu o PE de peteca?
- Quais letras são boas para escrever a palavra PETECA?
- Existe algum nome de colega que inicia do mesmo jeito da palavra PETECA?
- Será que o nome de PEDRO ajuda a escrever PETECA? Vamos olhar na lista de nomes?

- Agora que vocês terminaram de escrever a palavra, leiam para mim o que escreveram.
- Será que a ordem das letras é essa? Leia esta primeira parte.
- Onde você leu o TE de Peteca? (pedir para a criança apontar)
- Alguma palavra que você conhece ajuda a escrever o TE de peteca?
- Peteca começa com qual letra? Termina com qual letra?
- Leiam a palavra para mim.
- Vocês acham que precisa de todas essas letras?

Agora eu vou falar a segunda palavra que vocês deverão escrever. É um nome de uma brincadeira que alguns de você já brincaram (Mímica).

Passar pelas duplas para observar o que já escreveram para intervir. Seguir os mesmos procedimentos da primeira palavra. Idem para a terceira palavra... (Ciranda)

3º momento – Socialização das escritas na lousa mediada pelo professor

Após a observação das escritas que foram produzidas pelas duplas, pedir que elas escreveram no quadro as palavras peteca, mímica e ciranda. Pedir que a primeira dupla escreva. Em seguida chamar a segunda dupla e perguntar se ela concorda com a forma que a dupla anterior escreveu a palavra Peteca, Mímica e Ciranda. Por quê? Caso não concordem, pedir para que escrevam logo abaixo da maneira como pensaram, modificando para melhorar a produção.

Nota: Ao chamar as próximas duplas, deixar os registros no quadro, sempre incentivando a comparar, refletir e registrar.

Após chamar as duplas e possibilitar a discussão entre todos comunicar ao grupo que o registro das escritas foi anotado e será retomado em outra ocasião para que seja feita a revisão da escrita da palavra antes que seja feito o convite para a outra turma participar do Dia da Brincadeira.

Observação: Para a escrita na lousa, iniciar com duplas com menor conhecimento sobre a escrita e deixar para o final as de maior conhecimento. Isso garante espaço de reflexão para todos. O objetivo não é chegar a uma escrita convencional, mas criar momentos de reflexão sobre a escrita com base no intercâmbio de ideias entre as duplas.

4º – Socialização das descobertas sobre as brincadeiras de rua.

Após intervenções realizadas com as crianças que ainda não se apropriaram da escrita alfabética, voltar novamente para a roda e pedir que as crianças que leram os textos compartilhem as suas descobertas.

REGISTRO REFLEXIVO DA AULA OBSERVADA

ESCOLA: Afonso Temporal

GESTOR(A): Eliete Caribé

COORDENADORA: Raulinda Santana

Professor: Amilton Santana França

Classe 3º(ano)

Coordenadora de acompanhamento da GRE: Olgalice Suzarte

Formadora ICEP: Thais Costa

REGISTRO REFLEXIVO REALIZADO POR: *Amilton Santana França - Professor*

Análise reflexiva da aula realizada (profª) observada:

A turma do 3º ano A da Escola Municipal Professor Afonso Temporal é composta por 28 alunos, sendo 13 meninas e 15 meninos. São crianças alegres, dispostas e muito ativas. Nesse grupo, temos vinte e dois alunos com escrita alfabética e seis que ainda não se apropriaram da escrita alfabética. O ideal é ter todos os vinte e oito alunos com escrita alfabética até o final do ano, “Nenhum a Menos”.

Na aula planejada pensei em iniciar a aula com os alunos em roda, conversando sobre as atividades já realizadas da sequência O Dia da Brincadeira, mas como já estava no terceiro horário, após a aula de inglês, tendo os alunos mais agitados do que o normal, decidi não colocar a Turma em roda, aproveitando a formação que a sala se encontrava, os alunos sentados em dupla, o que otimizaria o tempo, já que este seria o segundo momento da aula.

O primeiro momento aconteceu conforme esperado, os alunos participaram espontaneamente, como de costume. Em seguida, a estagiária Gisélia assumiu o grupo dos alunos que já se apropriaram da escrita alfabética e realizou o trabalho de leitura e seleção de informações para apresentar ao grupo. A agitação dos alunos e a atenção dividida entre as duas atividades que ocorriam simultaneamente na sala de aula já era esperada, pois já é algo observado em outros momentos. Enquanto isso, voltei minha atenção para as crianças que iriam escrever o nome das brincadeiras com o objetivo de ajudá-las a pensar, refletindo sobre a escrita, retomando e lendo o que escreveram.

Percebi que a atividade proposta não foi muito desafiadora para o grupo de alunos, ao mesmo tempo me dei conta da necessidade de melhorar o gerenciamento da sala de aula, concernente a organização do espaço de aprendizagem. Em algumas situações senti falta de palavras de referências, produções coletivas expostas na sala para que os alunos pudessem usar como pistas para a escrita das palavras ditadas.

Essa reflexão me fez pensar e me reportar aos próximos planejamentos, onde darei maior atenção à organização da sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem dos meus alunos.

Atividade prática

Atividade Prática

- 1- Planejar, em parceria com uma professora de 1º ou 2º anos, os encaminhamentos e intervenções da situação da escrita entre todos - conforme discutido na formação (Escrita coletiva brincadeiras), a partir das sugestões presentes na Etapa 2 do Projeto Didático Brincadeiras Cantadas (Escrita pelos e pelas estudantes das brincadeiras preferidas);
- 2- Realizar observação da aula planejada em parceria (uma situação de escrita entre todos);
- 3- Realizar registros da aula observada;
- 4- Faça uma reflexão escrita apontando qual foi o foco da observação e como os registros realizados por você podem embasar a análise entre o planejado e o realizado/observado.
- 5- Salve os registros da aula observada e a reflexão em único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação no Ciclo 1/Atividade Prática.

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br

 MOstrar

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies](#).

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professor x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Minhas ações formativas > Professores 1º ao 3º: LP e MAT-Santa Bárbara > Língua Portuguesa

>>

Língua Portuguesa Matemática

FUNDAÇÃO VALE

roda educativa

SANTA BÁRBARA

Desejamos boas-vindas ao ambiente formativo do programa **Trilhos da Alfabetização!**

Acesse os recursos abaixo relativos à formação em Didática da **Língua Portuguesa** e bons estudos

Pesquisar

29°C Ensolarado 15:45 24/06/2024

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Professores x

← → ↻ rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319 ☆ 📁 👤 ⋮

»

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão ▾

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Windows Search Pesquisa

Correspondência 15:46 24/06/2024 2

Contato formadora

erica.faria@roda.org.br

Avaliação de Satisfação



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE